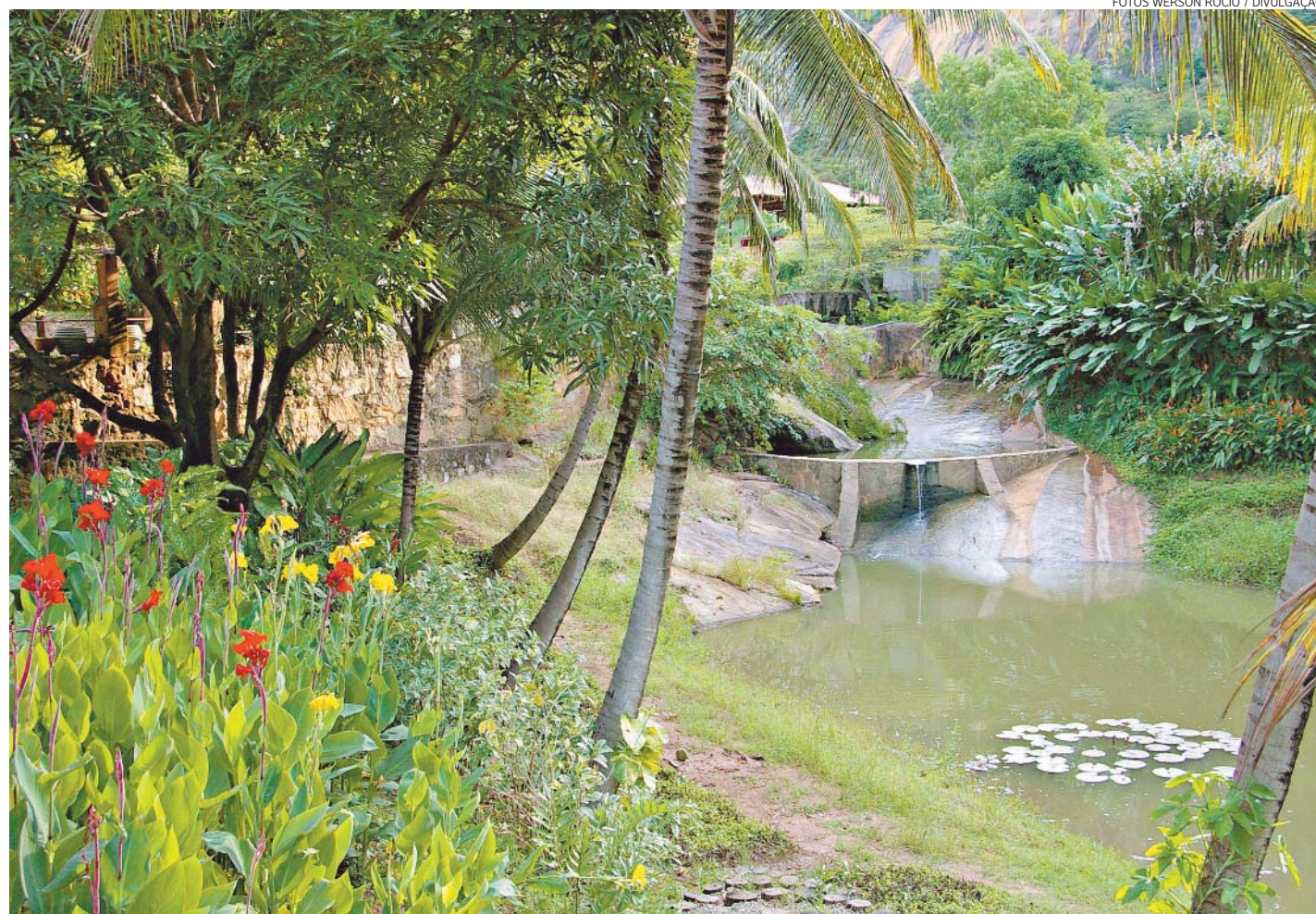


FOTOS WERSON ROCIO / DIVULGAÇÃO



Proteção de nascentes em Minas ganha prêmio nacional

► Projeto desenvolvido pelo Instituto Terra, em Aimorés, busca recuperar olhos d'água da bacia do rio Doce

Ana Lúcia Gonçalves
alucia@hojeemdia.com.br

Um projeto arrojado poderá recuperar e proteger as mais de 370 mil nascentes da bacia do rio Doce, em municípios de Minas Gerais e Espírito Santo, nos próximos 30 anos. Ainda em fase experimental, o programa Olhos D'Água, desenvolvido na cidade mineira de Aimorés pelo Instituto Terra, já livrou pelo menos 1,2 mil nascentes da extinção. O resultado do trabalho rendeu à entidade um prêmio concedido pela Agência Nacional das Águas (ANA) no último dia 3, na categoria ONG.

Fundado por Sebastião Salgado e Lélia Wanick Salgado, o Instituto Terra já teve o mesmo programa reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das 70 melhores práticas do mundo para proteção dos recursos hídricos. O próximo passo será a apresentação do projeto no Fórum Mundial da Água em 2015, que ocorrerá na Coreia do Sul.

“Daria esse prêmio mil vezes ao Instituto Terra. É um projeto para o futuro, mas com resultados imediatos”, diz o produtor Mário Cezar de Lacerda. Dono de

uma área na comunidade de Penha do Capim, ele aderiu ao programa há cinco meses e as seis nascentes estão protegidas. “Onde existia só rastro de gado, o mato já cresceu. E as poucas chuvas já deram vida aos córregos”.

O fazendeiro Ramon Lopes, de São Sebastião da Vala, também comemora. A propriedade dele tem cinco nascentes e três já receberam proteção. “O verde reapareceu e a água aumentou. Esse projeto pode ser a solução para o planeta”, afirma.

“Essa premiação é uma chancela importante. O reconhecimento da ANA vai abrir portas, dar crédito. É uma espécie de selo que vai nos ajudar a captar recursos e parcerias para a execução do programa em toda a bacia”, diz Adonai Lacruz, superintendente do instituto.

A essência do projeto pas-

O instituto é uma associação civil, sem fins lucrativos, que promove a recuperação da Mata Atlântica no Vale do Rio Doce há 16 anos. Mais de 700 projetos educacionais já foram desenvolvidos em 176 cidades

sa pelo viés da educação ambiental, mobilizando as comunidades rurais e envolvendo o poder público e o comitê da bacia.

Atualmente, o programa envolve oito cidades. Dividido em projetos menores, com parceiros, patrocinadores e locais de atuação diferentes, o instituto salienta que mais de mil nascentes estão protegidas ou em processo de preservação. ●

ONDEFICA



A bacia hidrográfica do Vale do Rio Doce banha 230 municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo. Ela tem uma extensão de 8.264.600 hectares ou 82.646 quilômetros quadrados, o que equivale à superfície de um país como Portugal.

Com um total de 853 quilômetros de percurso, o rio Doce deságua na Vila de Regência, em Linhares (ES).

Trabalho está orçado em cerca de R\$ 2,5 bilhões

Os custos com a recuperação de todos os olhos d'água são estimados em R\$ 2,5 bilhões. O trabalho envolve isolamento, plantio de mudas, capacitação de produtores, implantação da fossa séptica biodigestora e cadastro ambiental rural para as propriedades com até quatro módulos fiscais, que são as abrangidas pelo projeto. Porém, o programa exige, sobretudo, conscientização dos pequenos produtores rurais porque a maioria das nascentes fica dentro das propriedades.

Para participar, os produtores devem cadastrar as nascentes e assinar um termo de compromisso que os tornam parceiros do projeto. Depois, são feitos mutirões para cercar os olhos d'água, com os insumos fornecidos pelo programa, bem como mudas de espécies de Mata Atlântica, para permitir o reflorestamento das áreas de entorno das nascentes.

O programa começou em 2010. Depois de alcançar 1,2 mil nascentes, a ideia agora é proteger todas as existentes na bacia – levantamentos preliminares apontam pelo menos 375 mil. Para isso, empresas, governos e doadores individuais estão sendo convocados para ajudar. Negociações estão sendo feitas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os governos do Espírito Santo e de Minas Gerais. ●

POSITIVO – Análises das nascentes protegidas apontaram que mais de 60% apresentaram melhorias em relação à quantidade e qualidade da água



PROTEÇÃO – O processo envolve o plantio de mudas nativas da Mata Atlântica no entorno das nascentes